

LEGENDA DE INTERVENÇÕES DE COBERTA (c)

- c1. SISTEMA DE DISPOSITIVOS DE ESCOAMENTO, COMO AS CALHAS, RINÇÕES E CONDUTORES NA DIMENSÃO DE SUA VAZIA, ADEQUA-LAS A UMA MARGEM DE SEGURANÇA PARA COMBATER A INFILTRAÇÃO IDENTIFICADA NO DIAGNÓSTICO E MAPA DE DANOS APRESENTADO NO PRODUTO 1 DO PROJETO SERÃO INSTALADAS CALHAS DE FIBRA DE VIDRO FEITAS SOB MEDIDA E IMPERMEABILIZADAS ADEQUADAMENTE. A ÁGUA TAMBÉM VISA PROTEGER O TIPO DAS ALVENARIAS DE PLATIBANDA E PERMITIR QUE SE POSSA CAMINHAR SOBRE A CALHA.
- c2. REVISÃO DO REVESTIMENTO DO TELHADO PARA A REORGANIZAÇÃO, LIMPEZA E RECUPERAÇÃO DAS TELHAS EM BOM ESTADO E CASO NECESSÁRIO, CONFEÇÃO DE NOVAS TELHAS CONFORME O PADRÃO DAS PEÇAS ORIGINAIS, PARA A COLOCAÇÃO DAS TELHAS ASSENTAR COMO CAPA AS TELHAS ORIGINAIS E COMO CALHA NAS NOVAS; -REMOÇÃO CUIDADOSAS DAS TELHAS ORIGINAIS ACOMPANHADA DE DOCUMENTAÇÃO. -LIMPEZA DAS TELHAS REITRADAS ATRAVÉS DA REMOÇÃO DE FUNGOS E LIQUENS COM ÁGUA E SABÃO NEUTRO, ESCOVA DE CERDAS NATURAIS (PILACAVA), OU PLÁSTICAS E SECAGEM A SOMBRA.
- INSPEÇÃO INDIVIDUAL DE CADA TELHA, COM A ANÁLISE VISUAL, SEPARANDO AS QUEBRADAS OU TRINCADAS, O TESTE DE PERCUSSÃO COM DESCANTE DAS DE SOM NÃO METÁLICO, O TESTE DE POROSIDADE E ABSORÇÃO DE ÁGUA (POR AMOSTRAGEM, TANTOS CENTÍMETROS OU GRAMAS EM TANTAS HORAS), A CLASSIFICAÇÃO EM FUNÇÃO DE SUAS DIMENSÕES (VARIAÇÃO ADMISSÍVEL DA ORDEM DE 2 %), SELEÇÃO E ARMAZENAMENTO EM LOCAL PROTEGIDO, INDICA-SE O APROPRIAMENTO DE PELO MENOS 40% DAS TELHAS.
- c3. REVISÃO DO MADEIRAMENTO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS. EM CASO DE DETERIORAÇÃO TOTAL, PERMITIR POR MADEIRA DE MESMA ESPÉCIE. SE HOUVER DETERIORAÇÃO PARCIAL, ANALISAR A POSSIBILIDADE DE RECOMPOR A PEÇA COM REFORÇOS PREFERENCIALMENTE DE MADEIRA NÃO ATE O EMPREGO DE METAL SE FOR O CASO (AQUI SE DEVE CONSULTAR ENGENHARIA DE CÁLCULO). -RECOLOCAR AS PEÇAS ESTRUTURAIS QUE ESTEJAM AJUSTES LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO A NATUREZA DO MATERIAL APLICADO À ÉPOCA E SUA CAPACIDADE ESTRUTURAL (OBSERVAR NÍVEL E PRUMO).
- MINUAÇÃO TOTAL DO MADEIRAMENTO MEDIANTE RECOMENDAÇÕES DE CONDUTAS QUE IDENTIFIQUE, CLASSIFIQUE, MONITORE E CONTROLE A PRESENÇA DE ISÓPTEROS E COLÉOPTEROS (PARA ESTES SOMENTE AS ESPÉCIES QUE DECOMPOEM AS MADEIRAS).
- DECAPAGEM DA REPUTURA DOS FORROS EM MADEIRA QUE ESTÃO LOCALIZADOS NA NAVE CENTRAL, NAS NAVES COLATERAIS, NA SACRISTIA, NA GALILE E NA TORRE SNEIRA E ALTAR MOR, PERMANECENDO O TOM ENCONTRADO NA PROSPECÇÃO PICTÓRICA APRESENTADA NO PRODUTO 1 DO PROJETO, QUE SERÁ RESTAURADO COM A TÉCNICA DE REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA (VELADURA), COM O USO DA TINTA MAMRE PARA RESTAURAR.
- DECAPAGEM DA REPUTURA DOS ELEMENTOS FITOMORFOS DO FORRO DO ALTAR MOR E DAS APLICAÇÕES DE PURPURA QUADA, RECOMENDANDO-SE QUE SEJAM EMPREGADAS TINTAS EMULSIONADAS DE QUALIDADE, TALS COMO TALENS E/OU MAMERI E FOLHAS DE OURO 22K NAS ÁREAS DE CONTORNOS ONDE HÁ DOURAMENTO PARA ESTA ETAPA, RECOMENDANDO-SE O ACOMPANHAMENTO DE TÉCNICO COM EXPERTE.
- PARA O TRATAMENTO DE PINTURAS PARIETAIS, FORRO COM TRABALHO ARTÍSTICO, O PROCEDIMENTO REQUER MAIORES CUIDADOS, REQUER A IDENTIFICAÇÃO DO PADRÃO FORMAL DOS DESENHOS E PINTURAS (SE EXISTIREM) ATRAVÉS DE REMOÇÃO DAS DIVERSAS CAMADAS DE TINTA.
- c4. NOVO MADEIRAMENTO NAS NAVES LATERAIS EM MACRANDUBA PARA SUSTENTAÇÃO DO NOVO FORRO EM MADEIRA PE.
- c5. INSTALAÇÃO DE TELAS DE POLIPROPILENO NA COR CERÂMICA EM TODO O PERÍMETRO DO TELHADO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE AVES E MORCEGOS.
- c6. ABERTURA DE JANELAS NO SISTEMA DE CABROS DO TELHADO PARA ACESSAR OS FORROS DA NAVE CENTRAL E DO ALTAR MOR.
- c7. INSERÇÃO DE UM SISTEMA DE CAPTAÇÃO E ESCOAMENTO DE EVENTUAIS INFILTRAÇÕES SOB UMA PARTE DO RIPAMENTO/CAIBRAMENTO QUE ESTÃO SOB OS RETÁBULOS DIAGONAIS E DO ALTAR MOR, ESSES SISTEMAS SÃO CONSTITUÍDOS DE MANTAS TERMOICAS COMPOSTAS DE LÂMINAS DE ALUMÍNIO COM ESPUMA DE POLIURETANO E CONFORMAR UMA ESPÉCIE DE GUARDAPO, SÃO NECESSÁRIOS CERCA DE 75 m² DO MATERIAL.

- d1. DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DO DEPÓSITO QUE SACAM DA FACHADA OESTE, UMA INTERVENÇÃO POSTERIOR QUE COMPROMETE A LEITURA DO EDIFÍCIO COMO UM TODO E A CONSTRUÇÃO DE UM LAVABO, UM ARMÁRIO E UM DEPÓSITO NO CONSISTÓRIO.
- d2. VEDAÇÃO DA ALVENARIA QUE FOI ABERTA PARA A CONSTRUÇÃO DO ACESSO AO BANHEIRO E DEPÓSITO, COM A REABERTURA DA JANELA ANTERIOR E INTERVENÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM CONFORMIDADE COM AS DAS FACHADAS REMANESCENTES.
- d3. RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS.
- d4. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DAS NAVES COLATERAIS NA COR AZUL CELESTE.
- d5. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA NAVE CENTRAL NA COR AZUL CELESTE.
- d6. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA CAPELA MOR NA COR VERDE-LIMÃO.
- d7. SUGERE-SE PINTURA DAS PAREDES INTERNAS DA SACRISTIA E DO CONSISTÓRIO NA COR AZUL CELESTE.
- d8. QUANTO ÀS PINTURAS ESTÉTICAS E MARCORIZADAS INDICA-SE NOVAS JANELAS DE PROSPECÇÃO PARA A MELHOR DEFINIÇÃO DOS DESENHOS E REPUTURA COM TINTA ESPECÍFICA PARA RESTAURAR.
- d9. REMOÇÃO DOS SEGUINTES ELEMENTOS ESPÚRIOS: AS RÉGUAS DE LÂMPADAS INCANDESCENTES E AS PEDRAS DE REVESTIMENTO.
- d10. PINTURA MINERAL OU SILÍCO-MINERAL DAS PORTAS FRIGIDAS NA COR BRANCO GELÓ.
- d11. SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS EM MADEIRA DAS SACADAS QUE ENCONTRAM-SE EM ESTADO DE DEGRADAÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE ACORDO COM O PADRÃO DAS PEÇAS EXISTENTES NA OBRA E PINTURA ESMALTE NA COR VERDE COLONIAL OU FOLHA SINTÉTICO. RESTAURAÇÃO DAS GRADES EM FERRO FORJADO PRESENTES NOS GUARDA-CORPO E PINTURA NA COR BRANCO NEVE E NA COR BRANCO GELÓ OS RESSALTOS E ORNAMENTOS EM ARGAMASSA, A FIM DE DAR ÊNFASE À VOLUMETRIA DA IGREJA. DURANTE A OBRA DEVEM SER FEITOS TESTES CROMÁTICOS COM A PINTURA EXTERNA PARA VERIFICAR A QUALIDADE FINAL. ESSA ANÁLISE DEVE SER FEITA DO COMEÇO AO FIM DA OBRA.
- d12. REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DA FACHADA POSTERIOR (CONSISTÓRIO).
- d13. REABERTURA DAS JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (CONSISTÓRIO).
- d14. REDEFINIÇÃO DO CONSISTÓRIO COMO LUGAR DE REUNIÕES, SUGERIMOS A INSTALAÇÃO DE UMA MESA DE REUNIÕES EM MADEIRA, SÓFA E POLTRONAS.
- d15. REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DO CONSISTÓRIO QUE DÃO ACESSO VISUAL ÀS NAVES LATERAIS E CONSTRUÇÃO DE UM GUARDA-CORPO EM ALVENARIA REAJUSTADO EM 10 CM.
- d16. HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA ATRAVÉS DE ESPANHAÇÃO E VARRIÇÃO DE TODAS AS PAREDES DOS AMBIENTES DISTRIBUÍDOS NOS NÍVEIS DAS TORRES PARA A REMOÇÃO DAS SUÍDEDES COMO A POEIRA, AS FEZES E RESÍDUOS DE AVES, DENTRE OUTRAS.
- d17. INSTALAÇÃO DE REDES DE PROTEÇÃO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE ANIMAIS PELOS VÃOS DAS TORRES.
- d18. DEMOLIÇÃO DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS DA TORRE 1 PARA A INSTALAÇÃO DE UMA NOVA ESCADA METÁLICA (SANTOS DUMONT).
- d19. REVISÃO DO MADEIRAMENTO DA ESTRUTURA E DO PISO PARA DETERMINAR A SUBSTITUIÇÃO OU NÃO DE PEÇAS E RESTAURAÇÃO DO GUARDA-CORPO.
- d20. APLICAÇÃO DE REBOCO NAS ALVENARIAS DAS TORRES. O REBOCO DE ARGAMASSA DE AREIA E CAL, ANTES DA APLICAÇÃO, IDENTIFICAR OS MATERIAIS CONSTITUINTES DE SUBSTRATO E REALIZAR TESTES PARA COMPARAR A COR E A DUREZA.
- d21. INSTALAÇÃO DE ESCADAS DE MARINHEIRO PARA ACESSAR OS NÍVEIS DAS TORRES.

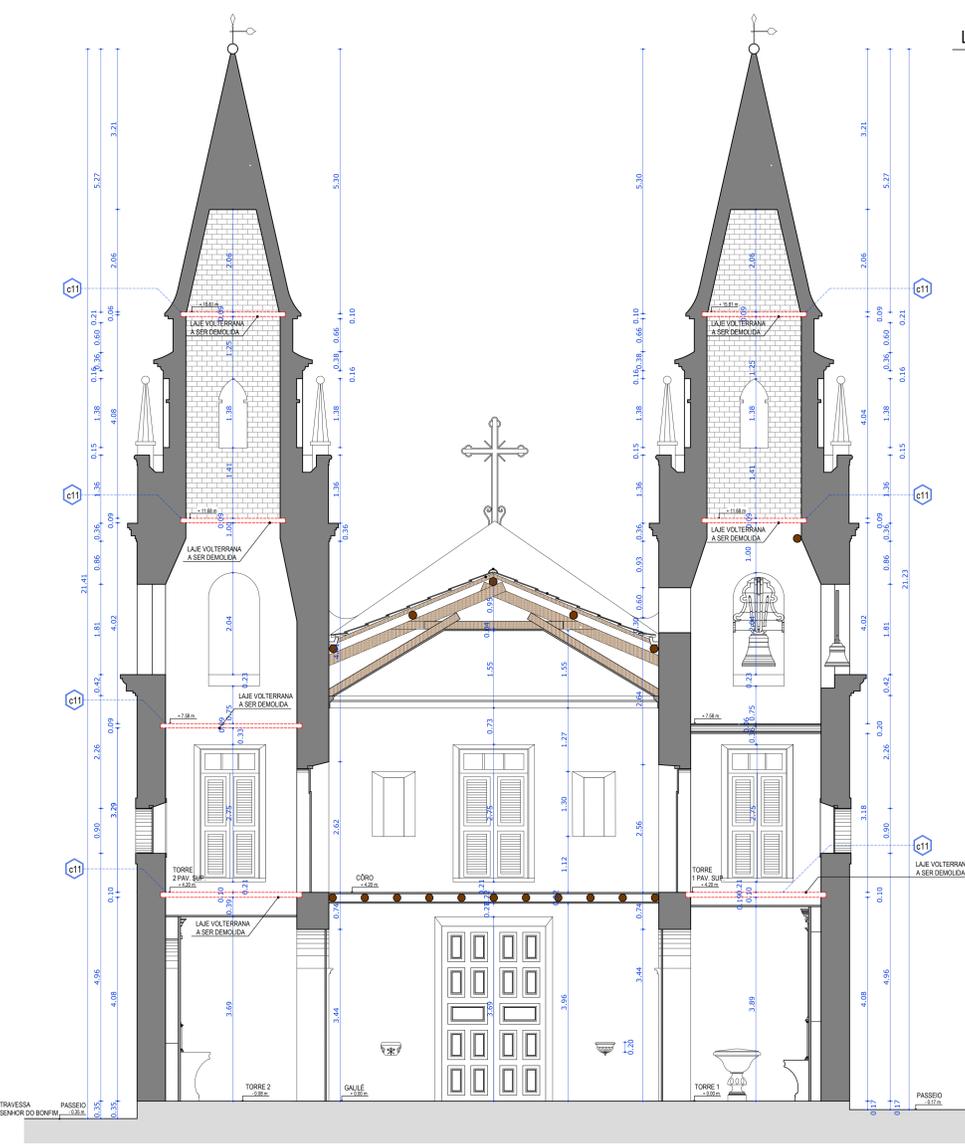
LEGENDA DE INTERVENÇÕES GERAIS (d)

LEGENDA DE INTERVENÇÕES ESQUADRIAS (e)

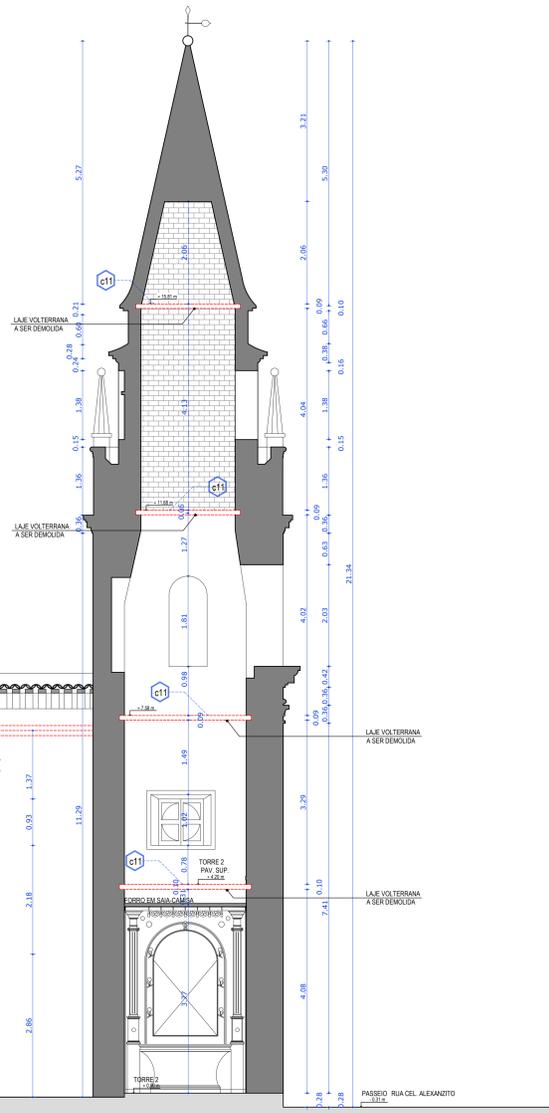
- e1. PORTA ORIGINAL (P1) DA FACHADA PRINCIPAL: RESTAURAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e2. PORTAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (P2,P3,P4,P5): SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e3. PORTA DO BANHEIRO (P6): COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO A PORTA SERÁ REABERTA.
- e4. PORTAS DOS DEPÓSITOS EMBAIXO DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P7 E P8): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPUTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e5. PORTAS DAS ESCADAS DA SACRISTIA E NAVE LATERAL (P9 E P11): INDICA-SE A REMOÇÃO POR TRATAREM-SE DE ELEMENTOS ESPÚRIOS A OBRA.
- e6. PORTA DA SACRISTIA (P10): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPUTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e7. GRANDES DE MADEIRA DAS TRIBUNAS (P12): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPUTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e8. PORTAS DE ACESSO AS TRIBUNAS (P13): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPUTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e9. PORTAS DA FACHADA PRINCIPAL (P14 E P16): PAVIMENTO SUPERIOR: HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPUTURA E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e10. PORTA DA ESCADA DE ACESSO AOS SINOS (P15): COM A DEMOLIÇÃO DA ESCADA A PORTA SERÁ REABERTA.
- e11. PORTA DO NICHÓ DO ALTAR MOR (P17): RESTAURAÇÃO DO NICHÓ POR COMPLETO.
- e12. PORTAS DA FACHADA POSTERIOR SUPERIOR (P18): REABERTURA DOS VÃOS ENTAPADOS E INSTALAÇÃO DE PORTAS HOLANDESES DO TIPO FICHA, FIXA NA PARTE INFERIOR E DE DUAS FOLHAS DE ABRIR NA PARTE SUPERIOR, PINTADAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SINTÉTICO.
- e13. PORTAS DO BANHEIRO, ARMÁRIO E DEPÓSITO A SEREM CONSTRUÍDOS NO CONSISTÓRIO (P19): INSTALAÇÃO DE PORTAS DO TIPO PADRÃO DE ABRIR PARA FORA PINTADAS EM ESMALTE SINTÉTICO NA COR BRANCA.
- e14. JANELAS EM FICHA DAS FACHADAS LATERAIS (J1 E J3): SUBSTITUIÇÃO DAS JANELAS DO TIPO FICHA POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E ADICIONAR AS DE VENEZIANAS E VITRAIS NA BANDEIROLA. PINTADAS NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e15. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TÉRREO: REABERTURA DA JANELA ANTERIOR COM A DEMOLIÇÃO DO BANHEIRO E DEPÓSITO, E INSTALAÇÃO DE NOVA ESQUADRIA EM FICHA E AS DE VENEZIANAS E VITRAIS NA BANDEIROLA COMO AS J1 E J3.
- e16. JANELAS DA FACHADA POSTERIOR (J2) PAVIMENTO TÉRREO: SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS EM MADEIRA QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e17. JANELAS DO CONSISTÓRIO PARA AS NAVES LATERAIS (J4): REMOÇÃO DAS ESQUADRIAS COM A REABERTURA DOS ENTAPAMENTOS DOS VÃOS.
- e18. JANELAS DA FACHADA PRINCIPAL (J5): SUBSTITUIÇÃO DAS ESQUADRIAS POR NOVAS CONFECCIONADAS CONFORME O PADRÃO DAS ANTERIORES.
- e19. OLÇOS DAS NAVES LATERAIS (O1): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPUTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.
- e20. OLÇOS DAS FACHADAS LATERAIS (O2): SUBSTITUIÇÃO POR NOVAS ESQUADRIAS E VITRAIS CONFECCIONADAS DE FORMA A APROVEITAR AS PEÇAS QUE ESTÃO EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PINTURA NA COR VERDE COLONIAL OU VERDE FOLHA SEMBRILHO SINTÉTICO.
- e21. BOMBOS (B1 E B2): HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, DECAPAGEM DA REPUTURA E APLICAÇÃO DO VERNIZ DE PROTEÇÃO INCOLOR.

INTERVENÇÕES NAS ALVENARIAS

- PARA A REMOÇÃO DOS SAIS NA ALVENARIA DEVE SER PRIMEIRAMENTE REMOVIDA A TINTA POR PROCESSO MECÂNICO (RASPAGEM E LIXAMENTO) ATÉ QUE A CAMADA DE REBOCO SEJA DEIXADA A NU, PARA POSTERIORMENTE LAVAR COM ÁGUA DEIONIZADA, APLICANDO COMPRESSAS COM FIBRAS HIPOSCÓPICAS (ALGODÃO, PAPEL, TECIDO) DE PH ALCALINO.
- PARA COMBATER A UMIDADE ASCENDENTE E A CONSEQUENTE DEPOSIÇÃO DE SAIS NA SUPERFÍCIE DA PAREDE RECOMENDA-SE O EMPREGO DA BARREIRA QUÍMICA ATRAVÉS DE MATERIAS HIPOFÓRUGOS (PREVENTIVO DE UMIDADE). A APLICAÇÃO DEVE SER DEIXADA POR MEIO DA GRANULADO: OS FUIROS NA PAREDE DEVEM SER FEITOS COM PROFUNDIDADE DE 27 CM (COM ÂNGULO APROXIMADO DE 85° AO PLANO DA PAREDE, ACIMA DO FURO), A 10 CM DO SOLO, INTERCALADOS A CADA 15 CM ENTRE OS FUIROS E ALTERNADOS NAS DUAS FACES DA PAREDE. O PRODUTO DEVE FICAR EM CONTAINER QUE DISTRIBUIRÁ 3 LITROS POR FURO QUE SERÃO CONDUZIDOS ATRAVÉS DE SONDAS.
- PINTURA MINERAL OU SILÍCO-MINERAL DAS PAREDES INTERNAS EXTERNAS.
- FAZER UMA BARREIRA QUÍMICA CONTRA CLUM NAS DUAS FACES DAS ALVENARIAS EM TODO O PERÍMETRO E NAS PAREDES INTERNAS.
- RECUPERAÇÃO DOS ORNAMENTOS EM ARGAMASSA DANIFICADOS.
- TRATAMENTO DAS PINTURAS PARIETAIS LEGAS.

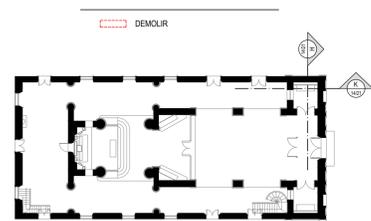


01 CORTE H - DEMOLIÇÃO ESC. 1/50



02 CORTE K - DEMOLIÇÃO ESC. 1/50

LEGENDA DE REFORMA



03 PLANTA INDICATIVA DE CORTE ESC. 1/250

LEGENDA:	
CREA PROJETO	CREA CONSTRUÇÃO
 Rafael Magalhães da Cunha Arquiteto e Urbanista CAU 453291-6	
CAGECE	COELCE
SEMACE	BOMBEIROS
ISS - P	ISS - C
PREFEITURA	
PROPOSTA: _____ PROJETO: _____ EXECUÇÃO: _____ OBSERVAÇÃO: _____	

- NOTAS:
01. Todas as medidas deste documento estão em metro.
 02. Para chamadas de cortes e detalhamentos seguir o padrão:
 - Indica o número do desenho.
 - Indica o número do corte no edifício e o desenho sobre o qual se encontra o corte.
 - Indica o número do desenho.
 - Indica o número do projeto no edifício e o desenho sobre o qual se encontra o corte.
 03. Conferir escalas indicadas no desenho.
 04. Em caso de dúvida, entrar em contato com (o) arquiteto(s) responsável(is).
 05. Conferir medidas in loco para execução de esquadrias, vidros e bancadas.
 07. O escritório não se responsabiliza por alterações de projeto ou soluções executadas sem conhecimento dos arquitetos responsáveis.

REV.	DESCRIÇÃO	DESENHO	DATA	PROJ.	APROV.

Umpraum
arquitetos associados

PROJETO: PROJETO ARQUITETÔNICO
IGREJA NOSSO SENHOR DO BONFIM - ARCAIATICE

SETOR: GERAL

FASE: PROJETO EXECUTIVO DE RESTAURO

ÁREA CONSTRUIDA: 724,16 m²

ESCALA: 1/50

TÍTULO: CORTES H, K - DEMOLIÇÃO
PLANTA INDICATIVA DE CORTE

ESCALA: 1/250

PROFESSORES: CARLOS ALBERTO C. DA CUNHA A 3884-6
RAFAEL MAGALHÃES DA CUNHA A 53291-6

DESENHO: WYNE ARAUJO ANTONIO

DATA: OUTUBRO DE 2017

NOME DO PROJETO: PER. 01_IGREJA NOSSO SENHOR DO BONFIM

NÚMERO: 14